

ENSINO E APRENDIZAGEM DE PLE ATRAVÉS DO SKYPE: O USO DO PADLET

Filipa MATOS¹⁰

RESUMO

Aprender línguas estrangeiras sempre fez sentido num mundo em que a globalização e o multilinguismo tende a ter cada vez maior relevo e onde a língua é tantas vezes considerada um elemento capaz de unir ou de separar. Frequentemente são as distâncias físicas e as barreiras temporais que dificultam o contacto e a aprendizagem de uma língua e de uma cultura estrangeira. Contudo, a evolução das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) têm vindo a contribuir para o desvanecer dos diferentes entraves com que o aprendiz se pode deparar, facilitando e motivando a aprendizagem de línguas e culturas estrangeiras em contextos virtuais, colaborativos e à distância. De facto, surge cada vez mais a preocupação de como usufruir e aplicar tais instrumentos no âmbito da didática em ambientes de ensino presencial e ensino a distância (EaD). Face a tal, este trabalho pretende apresentar uma experiência exploratória, em contexto online e semi-formal, de ensino-aprendizagem da língua portuguesa no âmbito do projeto teletandem Brasil (TTB)/ Itália, entre alunos da Universidade Estadual Paulista de Araraquara e a Universidade degli Studi di Roma 3. O objetivo principal foi fomentar a interação e motivação entre pares e, ao mesmo tempo, o empenho e colaboração durante as interações. Para tal, recorreu-se ao uso do quadro virtual Padlet aliado ao aplicativo skype. Com base nesta experiência exploratória procurou-se aferir como poderá esta ferramenta web contribuir e colmatar lacunas (ex.: literacia digital e pensamento crítico e criativo), diversificar estratégias de ensino e promover aprendizagens na área do ensino- aprendizagem de PLE.

PALAVRAS-CHAVE: Aprender e ensinar PLE; EaD; pedagogia do elearning, teletandem; skype; didática; padlet; tasks.

1. INTRODUÇÃO

A curiosidade em conhecer, ensinar e aprender através da internet têm constituído matéria de reflexão para muitos investigadores. Face a esta inquietação, nas

¹⁰ Università degli Studi Roma3, Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Straniere
Via del Valco di San Paolo, 19 – 00146 Roma - Itália
matos.uniroma3@gmail.com

áreas da educação surge cada vez mais a preocupação em adequar as novas tecnologias de informação e comunicação ao processo de ensino-aprendizagem, de modo a motivar para a aprendizagem e conduzir ao sucesso. No que concerne ao ensino das línguas, com a criação e divulgação de programas de mobilidade de estudantes e de profissionais, tornou-se visível a necessidade de aprender línguas e de mobilizar conhecimentos linguísticos e culturais, fazendo emergir conceitos como, por exemplo, "cultura linguística", englobador de três dimensões – cognitiva, afetiva e comportamental (Simões, 2003) – indispensáveis para promover e fomentar nos alunos o denominado multilinguismo, quebrando distâncias territoriais e culturais.

Hoje em dia, não se podem descurar novas formas de aprender, que surgem a par de novas culturas de aprendizagem (Ehlers, Helmstedt & Richter, 2010; Pereira, Oliveira & Tinoca, 2010; Redeckers, 2009; Mcconnell, 2006), nas quais emerge como elemento central o aluno. Face a tal, também merecem atenção novos contextos de aprendizagem que possam facilitar o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento de competências linguísticas e socio-culturais que permitam quebrar barreiras espaço-temporais na aprendizagem de línguas.

Considera-se então pertinente, elucidar de forma breve a própria noção de *teletandem* e alguns dos seus princípios fundamentais, bem como os conceitos que o antecederam.

2. O QUE É O TELETANDEM?

A designação “in tandem” surgiu na Alemanha pela mão de Helmut Brammerts (da Ruhr-Universität, Bochum), autor que cunhou o termo original inspirando-se na bicicleta para duas pessoas, cujo nome em alemão é precisamente “tandem”. Inicialmente, o *tandem* foi desenvolvido com o objetivo de revolucionar o ensino das línguas estrangeiras, colocando em contacto pares de pessoas de línguas maternas diferentes, interessadas em aprender, autónoma e simultaneamente, com os seus interlocutores. Por sua vez, para além do *tandem* dito clássico ou tradicional e do *e-tandem*, surgiu o *teletandem*, um fenómeno bastante recente, onde continuam a emergir estudos neste domínio (por exemplo, Telles & Vassalo, 2006).

Particularmente relevante é o facto deste método mais recente de *tandem* permitir comunicar, trabalhando não apenas as quatro grandes competências linguísticas orais e escritas, mas visualizando elementos que possibilitam uma melhor compreensão cultural, inclusive de pistas que permitem processar a língua através de aspetos não-verbais da comunicação (cf. Telles, 2007). Assim, considera-se que o *teletandem* constitui uma nova opção em CALLT (*Computer Assisted Learning Language and Teaching*), útil no ensino-aprendizagem de línguas na medida em que favorece a compreensão e expressão oral e escrita.

Pela adesão que este projeto tem vindo a ter, e através dos resultados verificados até ao momento, é possível corroborar que, prevê-se que o público-alvo se continue a alargar e que se expandam as experiências de intercâmbio inclusive a outras instituições tendo em conta que a “*proposta [...] é apresentar aos pesquisadores, educadores, professores e alunos o conceito, as fundamentações teóricas e a prática do Teletandem como um contexto inovador de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI.*” (Telles, 2009:17). Consequentemente, reforça-se a importância de compreender não apenas o impacto que este contexto tem vindo a ter junto daqueles que o utilizam, como também identificar e solucionar problemas resultantes durante as interações. Este tipo de contexto poder-se-á enriquecer e adaptar às necessidades e objectivos que se pretendem atingir com o grupo-alvo de participantes. Face a tal, apresenta-se em seguida uma experiência exploratória realizada nesse âmbito.

3. O PROJETO *TELETANDEM BRASIL/ITÁLIA*: CONTEXTUALIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO USO DO SKYPE E DO PADLET

Perspetivando agora o contexto brasileiro específico de teletandem, os pares nele envolvidos são na sua maioria supervisionados por professores mediadores (muitos deles investigadores no *Projecto TTB*) que tentam colaborar e compreender o desenvolvimento desta nova forma de ensinar e aprender, neste caso, línguas estrangeiras. A experiência exploratória apresentada, trata-se de um complemento ao ensino e aprendizagem formais, em que participam então pares de estudantes brasileiros e estudantes italianos de pós-graduação ou licenciaturas em letras, respetivamente da Universidade Estadual Paulista de Araraquara e da *Università degli Studi Roma 3*. As línguas implicadas são, pois, o português e o italiano; no primeiro caso com a vantagem

de permitir o contacto com uma outra variante da língua portuguesa e o objectivo é ensinar a sua língua materna e aprender a língua do par respeitando os princípios do tandem (reciprocidade, bilinguismo e autonomia)

Esta experiência desenvolveu-se com base na necessidade de adicionar novas ferramentas complementares ao instrumento de comunicação utilizado durante as sessões de teletandem (o Skype) e à falta de empenho, motivação e literacia digital verificada durante as sessões tandem anteriores por parte dos estudantes italianos. Assim, às sessões que se realizavam semi-autonomamente no laboratório linguístico através dos habituais equipamentos de interação (pc; webcam e skype) foi adicionado um novo instrumento web: o Padlet¹¹. De forma a avaliar o uso do Padlet e a sua adequação ao contexto TTB foi elaborado um roteiro por tarefas onde constavam sessões de temas livres e sessões com tarefas estipuladas a desenvolver no Padlet. No roteiro constavam quatro tarefas a realizar com o auxílio do Padlet, divididas no seguinte modo: 1ª tarefa- Estereótipos; 2ª tarefa- Turismo (lugares a visitar em Itália); 3ª tarefa- Turismo (Gastronomia italiana); 4ª tarefa- Cinema. Esta primeira experiência foi realizada no segundo semestre do ano académico de 2014/2015 desenvolvendo-se de março a maio 2015 e com a duração de 9 encontros. Esta experiência exploratória contou com a participação de 5 estudantes italianos do segundo ano de línguas e culturas.

3.1. *Padlet*: de *wallwisher* a ferramenta didáctica em contexto presencial e em Ead.

De forma a conhecer o *Padlet* torna-se pertinente responder às seguintes questões: (1) O que é? (2) Motivo pelo qual foi seleccionado (3) De que forma foi utilizado no contexto em questão.

(1) O *Padlet* é uma ferramenta web, gratuita e colaborativa, inicialmente conhecida por *Wallwisher*, um *noticeboard* que tal como o nom indica, utilizado para partilhar votos e felicitações (cf. Ng, 2015:95) funcionando como um quadro pessoal ou público, individual ou colectivo. Posteriormente passou a ser considerado um pedaço de papel, uma página vazia, semelhante a um quadro ou uma parede virtual oferecendo a possibilidade de escrever mensagens com um máximo de 160 caracteres em post-it

11 Padlet – cf. <http://padlet.com>

virtuais e permitindo a inserção de imagens, vídeos e gravações áudio (ver como exemplo a Imagem 1).

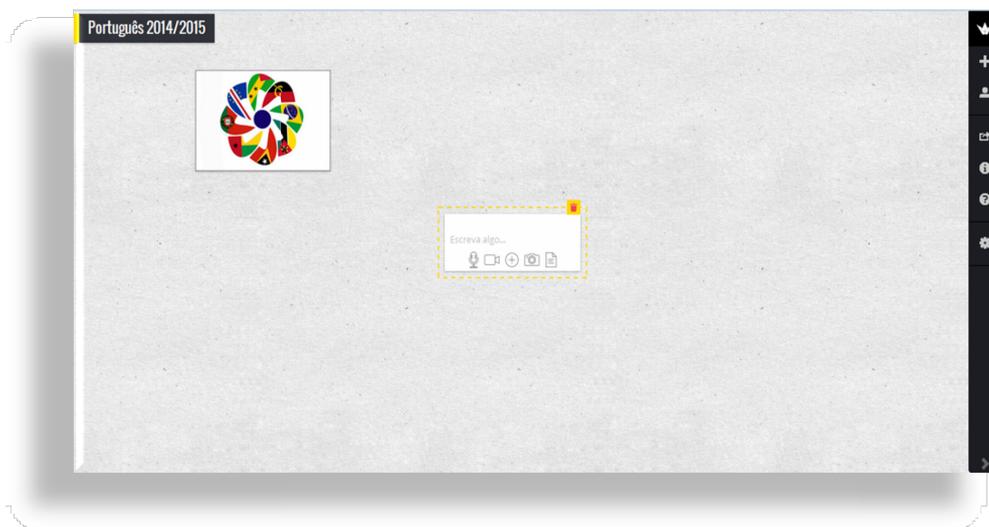


Imagem1 – exemplo de um Padlet

Devido a ser uma ferramenta web intuitiva no seu uso, gratuita e com acesso mediante browser (em Pc ou smartphones) ou app, começou a ser usufruída pelos educadores e reproposta a forma de utilização com o intuito de se adaptar à didática. Este aplicativo permite aos estudantes interagir colaborativamente, de forma síncrona ou assíncrona, por exemplo, cada um pode inserir nos post-it virtuais a sua opinião acerca de um argumento dando assim origem a discussões e brainstormings. O facto de terem a possibilidade de inserir nas suas mensagens imagem, vídeo e gravação áudio proporciona ao seu utilizador a possibilidade de enriquecer as suas mensagens (convergência multimédia) dando-lhes maior autonomia e motivação para a atingir as metas propostas em sala de aula. Segundo Ng (2015:95) *“The incorporation of an image, áudio or vídeo file in the message to expand on the short message is a pedagogically sound feature of the application.”*

(2) Esta ferramenta foi escolhida face aos resultados significativos a quando das aulas de português. O estudantes revelaram maior empenho e motivação nos conteúdos trabalhados e maior facilidade e rapidez na aquisição e desenvolvimento das competências linguísticas em questão. No momento de refletir sobre como colmatar algumas lacunas que se evidenciavam nas interações TTB pensou-se, apesar de ser um contexto EaD, em testar a mesma ferramenta.

3.2. Padlet, Skype e TTB

Apesar das potencialidades deste instrumento, avaliadas em ensino presencial, foi necessário pensar em como adaptar o Padlet às interações TTB e ao aplicativo skype. Com o intuito de solucionar problemas (emersos em interações precedentes) tais como: aquisição e desenvolvimento de competências linguísticas; socioculturais; literacia digital; pensamento crítico e criativo, falta de motivação e empenho foi, para além de seleccionada a ferramenta web Padlet, elaborado um roteiro por tarefas. Este roteiro foi entregue aos alunos italianos e partilhado com os alunos brasileiros, com a indicação de que apenas os alunos italianos deveriam utilizar o Padlet para o cumprimento das tarefas. Cada tarefa tinha o objectivo de trabalhar para além das competências linguísticas (compreensão e expressão escrita e oral) competências socioculturais e contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo. Tal como refere Jonassen (2000:42) *“Muitas competências do pensamento criativo estão intimamente relacionadas com as competências do pensamento crítico. O pensamento crítico adquire sentido a partir de informações, utilizando competências mais objectivas, tais como analisar e avaliar informação usando critérios estabelecidos.”* Face a tal a escolha do padlet e do roteiro por tarefas foi considerado um input para permitir também o desenvolver e melhorar em cada participante competências como: sintetizar, imaginar e elaborar. O estudante envolvido pôde, através dessa ferramenta, exprimir fluentemente as suas ideias, especular e pensar sobre hipóteses interessantes para mostrar ao seu parceiro tandem a tarefa que tinha sido pedida (para exemplo ver imagens 2, 3, 4 e 5), apresentando-a através da partilha de ecrãs do skype. Desse modo, verificou-se um maior empenho e envolvimento, por parte do estudante, nas sessões de ensino-aprendizagem da LM e da LE.

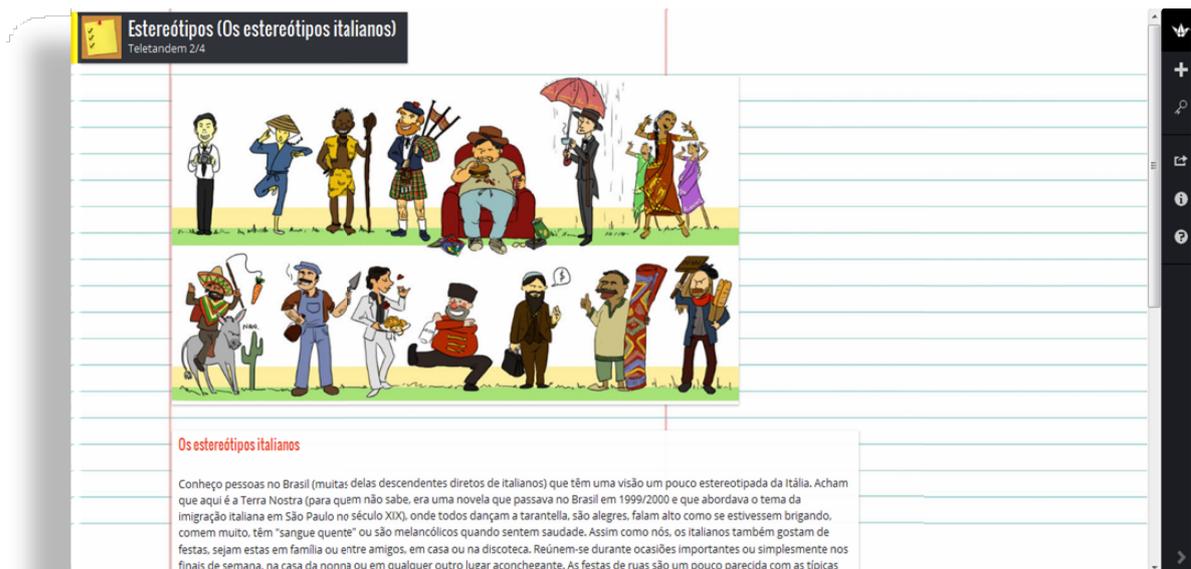


Imagem 2 – exemplo de um Padlet elaborado para a tarefa 1: Esterótipos



Imagem 3 – exemplo de Padlet elaborado para a tarefa 2: Turismo

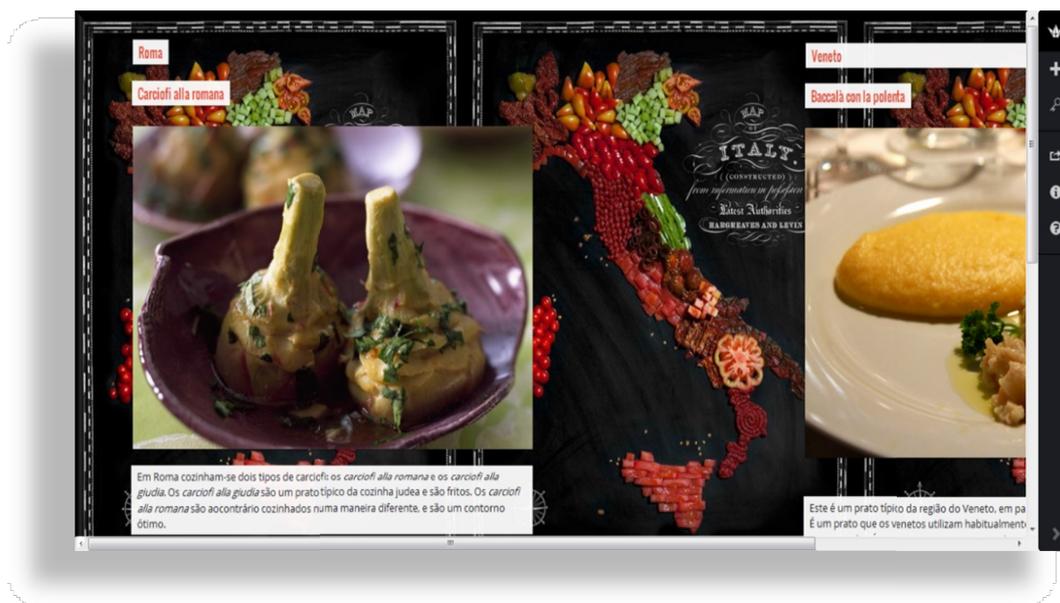


Imagem 4 – exemplo de um Padlet elaborado para a tarefa 3: Gastronomia italiana



Imagem 5 – exemplo de Padlet elaborado para a tarefa 4: Cinema

Após o desenvolvimento das primeiras tarefas notou-se por parte dos parceiros brasileiros o interesse em aprender a utilizar o padlet (cf. Imagem 6).

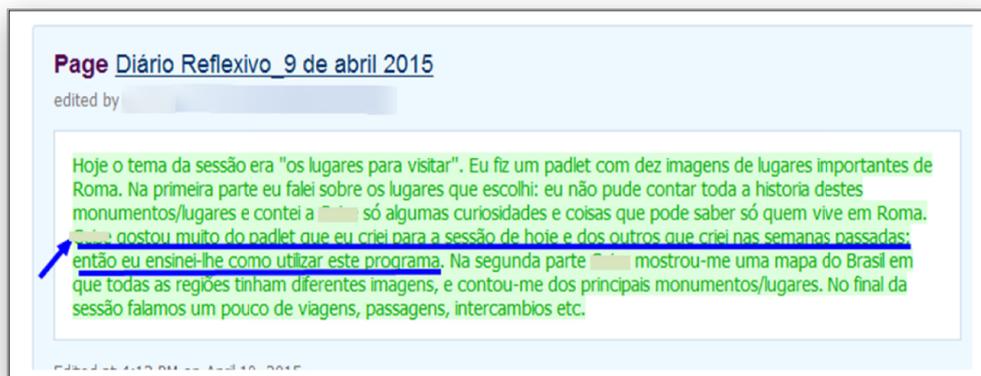


Imagem 6 – colaboração e desenvolvimento de literacia digital

Constatou-se que o parceiro tandem começou igualmente a utilizar o padlet (cf. Imagem 7) e que ambos recorriam à partilha de ecrã para visualizarem e falarem sobre o tema em questão disfrutando desse modo da função vídeo e chat do aplicativo skype.



Imagem 7 – exemplo de Padlet elaborado por um aluno brasileiro

Consequentemente, verificou-se que para além das quatro tarefas Padlet pedidas, alguns dos participantes italianos passaram a elaborar padlets para os temas livres (ver imagem 8)



Imagem 8 – exemplo de Padlet sobre um tema à escolha

3.3. Padlet aspectos inovadores nas práticas pedagógicas

Os dados da experiência apresentada mostram que o Padlet proporciona uma aprendizagem interativa consentindo concomitantemente a aquisição e desenvolvimento de novas competências tecnológicas, sociológicas e linguísticas. Contudo, apesar de a utilização desta ferramenta necessitar de uma participação mais ativa, com maior empenho e maior aumento do sentido de responsabilidade, não se verificou que fosse um entrave para o desenvolvimento de nenhuma das tarefas propostas, nem a nível de motivação. Pode-se então afirmar que esta ferramenta permite flexibilidade e adaptabilidade a diferentes contextos aprendizagem e conduz os estudantes envolvidos ao incremento da capacidade de pesquisa, compreensão e uso de fontes online (information literacy). Consente para além disso, a colaboração e de negociação de significados; uma aprendizagem de carácter dinâmico e diversificado desenvolvendo estratégias de comunicação e a aquisição e incremento de competências literácitas.

No que concerne as práticas pedagógicas, o Padlet poderá ser utilizado para a criação e avaliação de e-portefólios aliando tarefas de escrita ou registos orais ao acesso a linguagens autênticas e informais. Todavia, algumas das suas potencialidades no âmbito da pedagogia são o facto de permitir a correcção e auto-correcção (oral e escrita) e simultaneamente a possibilidade de monitorar o processo de aprendizagem de todos os participantes (*Reflective and critical thinking*). Em virtude dos aspectos apresentados é

de ressaltar que apesar de o Padlet poder ser utilizado em diferentes âmbitos, para que o seu uso seja de sucesso, cabe ao docente acompanhar o desenvolvimento tecnológico e considerar estratégias que melhor se adaptam à sua didática.

4.OBSERVAÇÕES FINAIS

No século XXI, torna-se impossível evitar e deixar de adotar, em contexto educativo, ferramentas e recursos disponibilizados pela Web 2.0 (3.0). Durante o período da experiência exploratória apresentada foi-se notando um crescimento de interesse, motivação e colaboração ao longo das sessões denotando, como referido anteriormente, que em sessões de tema livre, algumas vezes, os estudantes preferiam preparar o seu Padlet para mostrar/ guiar o seu parceiro tandem. Para poder modificar e alterar comportamentos a nível de ensino-aprendizagem é necessário ter sempre em conta o público alvo, os argumentos que se pretende tratar e os objectivos a atingir. Em síntese, com base na observação dos participantes aferiu-se o impacto da utilização do Padlet em conjunto com o aplicativo skype em contexto TTB identificando como potencialidades o seguinte: a adequação a diferentes tipos de contextos através da articulação entre características formais e informais; dimensão de lazer e de prazer; disponibilização de recursos em tempo real; melhoria da qualidade das atividades realizadas (motivadoras e mais significativas). Em virtude dos factores apresentados, o Padlet apresenta características de pertinência não apenas para contexto de ensino-aprendizagem, mas também para uma formação de professores atual e atualizada

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brammerts, Helmut. apud Delille K. & Chichorro. 2002. *Aprendizagem Autónoma de Línguas em Tandem*. Edições Colibri: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Ehlers, Ulf., Helmstedt, C. & Richter, Thomas. 2010. Analyzing New E-learning Culture. Em Tait, A. e Szücs, A. (Eds.), *Proceedings of the EDEN 2010 Annual Conference*. Budapeste: European Distance and E-learning Network.

Jonassen, David. (2007). *Computadores, Ferramentas Cognitivas – Desenvolver o Pensamento Crítico nas Escolas*. Tradução: Gonçalves, A.R., Fradão, S. & Soares, M.F. (2ª edição). Porto Editora.

Ng, Wang. 2015. *New digital technology in education: Conceptualizing professional learning for educators*. Springer.

Pereira, Alda, Oliveira, Isolina & Tinoca, Luís. (2010). A Cultura de Avaliação: que dimensões? Em Costa, F. A. et. al. (Org.), *TIC Educa 2010: Atas do Encontro Internacional TIC e Educação*, 1083-1088. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Simões, Ana Raquel. 2003. "Aquele de camisa às flores é brasileiro": estereótipos sobre línguas e povos manifestados por alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico. Em *Poder e Persistência dos Estereótipos*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Telles, João. (Org.) 2009. *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas, São Paulo: Pontes Editores.

Telles, João. 2007. *Teletandem: A tecnologia orientando a metamorfose da educação de línguas estrangeiras*. Trabalho apresentado na Conferência internacional de Educação a Distância, Instituto Tecnológico de Monterrey, Toluca, México.

Telles, João & Vassalo, Maria Luísa .2006. A Foreign Language Learning in-tandem: Theoretical Principles and Research Perspectives. *The ESPEcialist*, v. 27, n. 1, pp. 83-118.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Alves, J. M. (Coord.).2001. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições Asa.

Alves, Ana & Gomes, Maria João 2007. E-portefólios: um estudo de caso no ensino da matemática. Em Barca, A., Peralbo, M., Porto, A., Duarte da Silva, B. e Almeida, L. (Eds.), *Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía*, 1035-1046. A.Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación. ISSN: 1138-1663.

Bedran, Patrícia. (2008). *A (re)construção de crenças sobre a língua, ensino e aprendizagem na interação dos professores mediadores e dos pares interagentes no teletandem*. Dissertação de Mestrado. São José de Rio Preto: UNESP/Ibilce. Disponível em: http://www.teletandembrasil.org/site/docs/patricia_bedran_dissertacao_2008.pdf. Consultado em: 13/09/2015. Consultado em 13/09/2015.

Keengwe Jared .2015. *Handbook of research on educational technology integration and active learning*. IGI Global.USA.

Koen Daenen. 2014. *E-Learning For Teachers Of The Humanities A Step-By-Step Guide To Improving Teaching And Learning In Your Classroom*. Disponível em: <http://tackle2.eu/wp/wp-content/uploads/2014/06/T2HumanitiesEnglishPages.pdf> Consultado em: 02/10/2015.